



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

ESPACIALIDADE E MATERIALIDADE DA LUTA PELA TERRA: ESTUDO DE ACAMPAMENTOS DE SEM-TERRA

Yasmim Ramos Teixeira¹

¹Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Arquitetura e Urbanismo
yasmim.ramos@unesp.br

Resumo: Desde a década de 1980, a demanda dos sem-terra por reforma agrária tem sido feita junto ao Estado sobretudo por meio de ocupações, áreas com montagem de acampamentos de barracas de lona preta e outros materiais. Desse modo, instalar-se debaixo de uma barraca de lona significa, para o acampado, a sua morada por tempo indeterminado, símbolo do sofrimento e merecimento da terra. O acampamento, como um momento e um espaço de luta é dotado de elementos simbólicos que estabelecem funções para além das de habitat, assim como estratégias de resistência. Esta investigação buscará assimilar as variações tipológicas desses espaços concretos e sua dinâmica interna enquanto coletivo social, introduzindo uma perspectiva espacial e material. Também discutirá suas especificidades políticas, sempre em diálogo com os agentes sociais envolvidos e o entorno institucional e geográfico no qual se inserem. Para isso, foram utilizadas técnicas metodológicas das Ciências Sociais e próprias da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, além da revisão bibliográfica de obras pertinentes à pesquisa, foram propostos trabalhos de campo em acampamentos de sem-terra para o estudo e caracterização da espacialidade e materialidade local. Resultando na análise de dados empíricos, identificação e estudo dos materiais e técnicas construtivas, observação participante e coleta de depoimentos sobre a temática “viver no acampamento” com militantes e acampados. Assim, dentre os elementos sensíveis e simbólicos presentes nas diferentes ocupações, verifica-se, portanto, o papel da arquitetura e urbanismo como agentes ativos na luta pela terra, tal como instrumentos de resistência e de transformação social.

Palavras-chave: Acampamentos de sem-terra. Reforma agrária. Assentamentos rurais.

Financiamento: PIBIC-Unesp.

Eixo temático: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade.